



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estudantes de Primeira Geração e suas Relações com Esperança
<b>Autor</b>	MARCUS VINÍCIUS DE OLIVEIRA GOMES
<b>Orientador</b>	MARCO ANTONIO PEREIRA TEIXEIRA

Título: Estudantes de Primeira Geração e suas Relações com Esperança

Autor: Marcus Vinícius de Oliveira Gomes

Orientador: Marco Antônio Pereira Teixeira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Um assunto pouco abordado na literatura em termos de carreira são as implicações da esperança as decisões vocacionais de estudantes de primeira geração. A esperança é definida como um construto formado pelo estabelecimento de metas, rotas e agência. Os objetivos estipulados pelo indivíduo são as metas e a construção e execução dos planos para atingir as mesmas são as rotas ou caminhos. Já o termo “estudantes de primeira geração” se refere a estudantes cujos pais não tiveram acesso ao ensino superior, ou seja, são a primeira geração de sua família a adentrar a universidade. Este estudo busca investigar as diferenças entre estudantes de primeira geração e demais universitários em relação a Esperança, construto que está relacionado com a progressão das decisões vocacionais do indivíduo. Participaram desta pesquisa 160 estudantes universitários, sendo 71,3% do sexo feminino e 23,8% estudantes de primeira geração. O instrumento utilizado para essa finalidade foi a Hope-Centered Career Inventory (HCCI), que visa avaliar construtos relacionados à esperança no âmbito de carreira e é dividido em cinco dimensões: (I) reflexão de si, (II) clareza de si, (III) visionamento, (IV) estabelecimento de metas e planejamento, (V) implementação e adaptação. Os dois grupos foram comparados com testes de comparações de médias, sendo controlados os efeitos de idade e renda familiar. Os resultados demonstraram que, em algumas dimensões, os estudantes de primeira geração revelaram uma diferença para com os demais, mais especificamente nas dimensões “clareza de si” e “implementação e adaptação”. Contraintuitivamente, nessa pesquisa, estudantes de primeira geração tenderam a ter maior clareza de si e capacidade de adaptação que alunos cujas famílias têm um histórico de membros cursando universidades.